

# Sarney e Cossiga: Dívida na pauta do encontro de quarta

CÉSAR MOTA E  
MONICA FALCONE

ROMA — O Presidente José Sarney e o Presidente italiano Francesco Cossiga deverão conversar na quarta-feira, dia 9, sobre a dívida externa do Brasil e dos países ditos em desenvolvimento, comércio bilateral e situação política interna dos dois países, entre outras coisas, segundo o Embaixador brasileiro em Roma, Ramiro Saraiva Guerreiro.

O Embaixador explicou que a visita será informal e, por isso, a conversa se limitará a uma troca de impressões, sem que qualquer acordo ou comunicado conjunto seja assinado. Saraiva Guerreiro lembrou que, dos países industrializados, a Itália é o que tem pontos de vistas mais favoráveis às nações endividadadas. E é também, depois dos Estados Unidos, o país que possibilita ao Brasil o maior saldo de sua balança comercial: no ano passado, vendemos aos italianos US\$ 1,38 bilhão em café, soja, minério de ferro, aço, ferro-gusa e autopeças, e compramos US\$ 215 milhões em produtos industrializados. O Brasil é o país onde há mais investimentos diretos de empresas italianas.

Cossiga e Sarney já se conhecem: o então Presidente do Senado italiano esteve na posse de Sarney, como representante do Presidente italiano (na época, Sandro Pertini). Hoje, enquanto Sarney e o Brasil se preparam para

uma Assembléia Nacional Constituinte que definirá o futuro institucional do País, Cossiga e a Itália estão às voltas com problemas que levaram à queda do Gabinete do Primeiro-Ministro socialista Bettino Craxi, uma crise que mostra a estabilidade institucional da Itália, graças a uma Constituição clara e eficiente e a um regime democrático sólido.

Sarney chega à Itália na terça-feira. No dia seguinte, às 10h30min, visita o Presidente do Senado, Amintore Fanfani (encarregado pelo Presidente Cossiga de efetuar as consultas para a formação do novo Governo). As 11h30min, visita a Presidente da Câmara, Deputada Nilde Jotti. As 12h30min, encontra-se finalmente com Cossiga, que lhe oferecerá um almoço. Esta visita, informal, não afasta a possibilidade de um futuro encontro de Estado, oficial, entre os dois Presidentes.

No dia 10, quinta-feira, Sarney encontra-se com o Papa João Paulo II, às 11h, no Vaticano. Será uma conversa a dois, de meia hora de duração, com temas inteiramente abertos.

O Presidente e seus auxiliares próximos assistirão, após a reunião, a uma missa celebrada especialmente para eles por João Paulo II, honraria só concedida antes aos Reis da Espanha e da Suécia.

— O papa certamente vai incentivar o Presidente na sua intenção de promover a reforma agrária. Não se

pode esperar que o Papa fique do lado dos latifundiários, condenados claramente na sua encíclica. É claro que o Papa não aprova reações violentas, mesmo porque encorajá-las, na situação atual do Brasil, seria uma loucura. Quanto ao tempo de realização da reforma, penso que a posição do Papa vai ser recomendar que se faça seriamente o que é possível fazer.

O grau de importância política da conversa entre o Papa João Paulo II e o Presidente José Sarney, será ditado pelo próprio Presidente. Segundo o professor de Teologia Dogmática da Pontifícia Universidade Gregoriana Felix Alejandro Pastor, um especialista também em Igreja brasileira, João Paulo II, como bom anfitrião, vai deixar ao seu hóspede a iniciativa de guiar o diálogo.

Nos dois últimos discursos que o Papa fez aos Bispos brasileiros — durante o encontro extraordinário realizado em março no Vaticano, e a mensagem enviada à Assembléia Geral da CNBB em Itaiç — ele citou o grande desafio que o Brasil deverá enfrentar atualmente. As questões urgentes deste desafio eram a reforma agrária, a Constituinte, as reformas econômicas, a dívida externa e a grave situação da educação no País. Se o Presidente não abordar questões técnicas e específicas destes temas, o Pontífice vai defender as suas idéias sobre estes assuntos em linhas gerais.